

A CONVERSÃO de Junqueiro

E' do illustre jornalista republicano dr. Trindade Coelho, o magistral artigo d'hontem n'A Patria, que está dirigindo, e no qual, brincando intensamente o seu bello talento, pulsa apressadamente o seu sobre coração, artigo de magnifica consagração de Guerra Junqueiro, dos que só se escrevem com lagrimas e deante do corpo para sempre inanimado d'um grande amigo. Ali se faz esta preciosa relação, que tem a auctoridade do depoimento de quem, nos ultimos dias da existencia do Poeta, d'elle pde approximar-se e, porque lhe era muito querido, foi o depositario das derradeiras expressões do seu alto pensamento:

Porque não falamos na Voz do Pa-Eterno? Porque, ainda no nosso ultimo inesquecivel dialogo com Junqueiro, repudiou este livro, confessando-o filho do diabo d'esse encantador mas perverso diabol—palavras textuaes do Poeta, que me confirmaram a nota ao artigo sobre Junqueiro, de Coeur, das Provas Dispersas.

Feri n'esse livro, accrescentando a obra de Junqueiro, a consciencia re-rosa de Portugal. Feri, portanto, a sua unidade nacional. Eis o que repudio a VELHICE, que não teria escripto aos quarenta e cinco annos».

Porque não falamos na Voz do Pa-Eterno? Porque, ainda no nosso ultimo inesquecivel dialogo com Junqueiro, repudiou este livro, confessando-o filho do diabo d'esse encantador mas perverso diabol—palavras textuaes do Poeta, que me confirmaram a nota ao artigo sobre Junqueiro, de Coeur, das Provas Dispersas.

Porque não falamos na Voz do Pa-Eterno? Porque, ainda no nosso ultimo inesquecivel dialogo com Junqueiro, repudiou este livro, confessando-o filho do diabo d'esse encantador mas perverso diabol—palavras textuaes do Poeta, que me confirmaram a nota ao artigo sobre Junqueiro, de Coeur, das Provas Dispersas.

Porque não falamos na Voz do Pa-Eterno? Porque, ainda no nosso ultimo inesquecivel dialogo com Junqueiro, repudiou este livro, confessando-o filho do diabo d'esse encantador mas perverso diabol—palavras textuaes do Poeta, que me confirmaram a nota ao artigo sobre Junqueiro, de Coeur, das Provas Dispersas.

Porque não falamos na Voz do Pa-Eterno? Porque, ainda no nosso ultimo inesquecivel dialogo com Junqueiro, repudiou este livro, confessando-o filho do diabo d'esse encantador mas perverso diabol—palavras textuaes do Poeta, que me confirmaram a nota ao artigo sobre Junqueiro, de Coeur, das Provas Dispersas.

Porque não falamos na Voz do Pa-Eterno? Porque, ainda no nosso ultimo inesquecivel dialogo com Junqueiro, repudiou este livro, confessando-o filho do diabo d'esse encantador mas perverso diabol—palavras textuaes do Poeta, que me confirmaram a nota ao artigo sobre Junqueiro, de Coeur, das Provas Dispersas.

Porque não falamos na Voz do Pa-Eterno? Porque, ainda no nosso ultimo inesquecivel dialogo com Junqueiro, repudiou este livro, confessando-o filho do diabo d'esse encantador mas perverso diabol—palavras textuaes do Poeta, que me confirmaram a nota ao artigo sobre Junqueiro, de Coeur, das Provas Dispersas.

Porque não falamos na Voz do Pa-Eterno? Porque, ainda no nosso ultimo inesquecivel dialogo com Junqueiro, repudiou este livro, confessando-o filho do diabo d'esse encantador mas perverso diabol—palavras textuaes do Poeta, que me confirmaram a nota ao artigo sobre Junqueiro, de Coeur, das Provas Dispersas.

Porque não falamos na Voz do Pa-Eterno? Porque, ainda no nosso ultimo inesquecivel dialogo com Junqueiro, repudiou este livro, confessando-o filho do diabo d'esse encantador mas perverso diabol—palavras textuaes do Poeta, que me confirmaram a nota ao artigo sobre Junqueiro, de Coeur, das Provas Dispersas.

Porque não falamos na Voz do Pa-Eterno? Porque, ainda no nosso ultimo inesquecivel dialogo com Junqueiro, repudiou este livro, confessando-o filho do diabo d'esse encantador mas perverso diabol—palavras textuaes do Poeta, que me confirmaram a nota ao artigo sobre Junqueiro, de Coeur, das Provas Dispersas.

Porque não falamos na Voz do Pa-Eterno? Porque, ainda no nosso ultimo inesquecivel dialogo com Junqueiro, repudiou este livro, confessando-o filho do diabo d'esse encantador mas perverso diabol—palavras textuaes do Poeta, que me confirmaram a nota ao artigo sobre Junqueiro, de Coeur, das Provas Dispersas.

Porque não falamos na Voz do Pa-Eterno? Porque, ainda no nosso ultimo inesquecivel dialogo com Junqueiro, repudiou este livro, confessando-o filho do diabo d'esse encantador mas perverso diabol—palavras textuaes do Poeta, que me confirmaram a nota ao artigo sobre Junqueiro, de Coeur, das Provas Dispersas.

Porque não falamos na Voz do Pa-Eterno? Porque, ainda no nosso ultimo inesquecivel dialogo com Junqueiro, repudiou este livro, confessando-o filho do diabo d'esse encantador mas perverso diabol—palavras textuaes do Poeta, que me confirmaram a nota ao artigo sobre Junqueiro, de Coeur, das Provas Dispersas.

Porque não falamos na Voz do Pa-Eterno? Porque, ainda no nosso ultimo inesquecivel dialogo com Junqueiro, repudiou este livro, confessando-o filho do diabo d'esse encantador mas perverso diabol—palavras textuaes do Poeta, que me confirmaram a nota ao artigo sobre Junqueiro, de Coeur, das Provas Dispersas.

Porque não falamos na Voz do Pa-Eterno? Porque, ainda no nosso ultimo inesquecivel dialogo com Junqueiro, repudiou este livro, confessando-o filho do diabo d'esse encantador mas perverso diabol—palavras textuaes do Poeta, que me confirmaram a nota ao artigo sobre Junqueiro, de Coeur, das Provas Dispersas.

* * *
Antes me estoirem os olhos do que me seque-
m as lagrimas.

* * *
Só poderei salvar a minha Arte, salvando a
minha alma. Só conquistarei a Immortalidade,
se chegar a Deus.

* * *
A Arte é o cantico do Amor. E' Deus tradu-
zido em musica.

* * *
A escola sem Deus é o infinito sem rumo, é
o Universo morto, decapitado.»

Guerra Junqueiro.

Evidentemente não serviriam estas maximas philosophicas d'um alto espiritalismo para dar honras a Guerra Junqueiro no Livre Pensamento ou para merecer, nas suas exequias religiosas e nacionaes, que vão celebrar-se, os preitos do Registo Civil e as homenagens da Maçonaria, cujo Sap.: Gr.: Mest.: foi das primeiras pessoas a entrar na sua camara ardente onde, aos pés da Cruz, encontrou Guerra Junqueiro dormindo, com a serenidade d'um justo, as horas primeiras d'aquelle somno de que jámais se desperta.

Mas todas estas grandes verdades concorrem para que no respeito nacional, esquecendo todas as dissensões e todos os resentimentos, mais se eleve a egrégia figura junto da qual a Patria portugueza doloridamente agora ajoelha e reza!

* * *
Quanto á conversão politica de Junqueiro, é pena que elle não tenha tido mais os dois annos de vida que, segundo tambem hontem contou o sr. dr. Trindade Coelho, pedia a Deus que lhe concedesse ainda!

Se já agora estava inteiramente divorciado da vida politica do regimen, ao qual não poupava os seus mais sarcasticos e demolidores epigrammas, n'aquellas syntheses lapidares de que tinha o exclusivo segredo, tão diversa é esta republica da rua d'aquella republica astral que Junqueiro idealisára na sua larga phantasia, não é inverosimil que mais ampla fôsse ainda, n'um breve prazo, a sua evolução politica e não nos surpreenderia que, tal como succedeu a outros iconoclastas dos Vencidos da Vida — e esse foi o caso de Ramalho Ortigão — vissemos o grande Poeta reingressar, se a Morte se demorasse, n'aquellas instituições seculares que teem as suas raizes na Historia de Portugal!

Se essa conversão politica se não fez, porém, tão ostensivamente como a religiosa, a sua nobre attitude com os vencidos politicos de 1919, as suas apreciações pungentes á marcha da republica, ouvidas por quantos, ao visitarem os carcereiros do Porto, ali o encontravam junto do seu e nosso querido amigo dr. Luiz de Magalhães, as suas palavras nobres e corajosas no julgamento dos que constituiram a Junta Governativa do Reino, e, além de tudo o mais que sabem porque lh'o ouviram os que se avistaram nos ultimos tempos com Guerra Junqueiro na sua casa de Santa Catharina no Porto ou já em Lisboa, são indicadores seguros de que para elle a lenda republicana estava desfeita e pulverisada e só por extrema condescendencia não fazia publica abjuração dos principios cuja realisação era tão opposta aos seus antigos e desinteressados objectivos patrioticos.

Fica-se assim pensando no que ha de mysteriosa grandeza n'esta reconciliação dos mais preclaros espiritos com a Verdade, quando se avizinha a hora extrema da sua ascensão para Deus que os creou e vae julgal-os!

Como a obra negativista e demolidora d'uma longa vida se demorona, de subito, pela penitencia a que se rendem as consciencias quando sobre as paixões que se extinguem na proximidade do tumulto desce a luz deslumbrante da Eternidade a illuminar, com divinas scintellas, a reparação que as redime!